

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

TIAGO XIMENES GUERREIRO COSTA

**ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE GUERREIRO
RAMOS NAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS
POPULARES**

RIO DE JANEIRO

2019

TIAGO XIMENES GUERREIRO COSTA

**ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE GUERREIRO
RAMOS NAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS
POPULARES**

Trabalho de conclusão do curso de
Administração de Pública do Centro de
Ciências Jurídicas e Política, realizado sob
orientação do professor Rossandro Ramos.

RIO DE JANEIRO

2019

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender se os conceitos de razão substantiva e razão instrumental de Guerreiro Ramos, são utilizados na gestão das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e caso aconteça, se é de forma consciente ou não. Para isso será necessário entender os conceitos de tecnologia social, economia solidária, a formação das incubadoras e por fim iremos utilizar questionários para os gestores das mesmas. Com essa resposta é possível que o desempenho de várias incubadoras, possa ser melhorado.

Palavras-chave: razão substantiva; razão instrumental; tecnologia social; economia solidária.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to understand if Guerreiro Ramos' work and concepts, are used in the creation of cooperation technology companies and to present themselves, whether in a conscious way or not. For this, it will be necessary to understand the concepts of social technology, solidarity economy, the formation of incubators, and finally we will use questionnaires with managers. With this answer it is possible that the performance of several incubators can be improved.

Keywords: substantive cause; instrumental reason; social technology; solidarity economy.

Listas

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Utilização de Guerreiro Ramos	21
Gráfico 2 - Hierarquia e Normas	21
Gráfico 3 - Valores e Objetivos	22
Gráfico 4 - Tomada de decisão	22
Gráfico 5 - Controle dos processos	23
Gráfico 6 - Divisão de trabalho	23
Gráfico 7 - Comunicação e relações interpessoais	24
Gráfico 8 - Ações sociais e relações ambientais	24
Gráfico 9 - Reflexão sobre organização	25
Gráfico 10 - Resolução de conflitos	25
Gráfico 11 - Satisfação pessoal	26
Gráfico 12 - Dimensão simbólica	26

Lista de Quadros

Quadro 1 - Tipos de racionalidade	13
---	----

Lista de Abreviatura e Siglas

PRONINC Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares

ITCP Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares

PNI Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos

C&T Ciência e Tecnologia

COPPE Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia

FINEP Financiadora de Estudos e Projetos

Sumário

1 Introdução	9
1.1 Formulação do problema.....	10
1.2 Objetivo Geral.....	10
1.3 Justificativa	10
1.4 Estrutura do trabalho	10
2 Referencial Teórico	11
2.1 Conceito razão substantiva e instrumental.....	11
2.2 Tecnologia Social e Economia Solidária.....	17
2.3 PRONINC e PNI.....	19
3 Metodologia	21
4 Resultados	22
5 Conclusão	29
6 Referências	30

1 Introdução

Neste trabalho analisaremos como as incubadoras de cooperativas populares fazem uso das contribuições teóricas de Guerreiro Ramos, através de seu estudo sobre as razões substantiva e funcional. Diversos autores se debruçaram nele para dar continuidade a esse tema e faremos uma abordagem teórica deles, o que nos ajudará a entender e desenvolver a ideia de Ramos.

Para alcançar nosso objetivo entenderemos o conceito de tecnologia social e sua participação nas incubadoras. Para Dagnino a tecnologia social é compreendida como, “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social.” (Dagnino, 2011, p.1) Para alcançar esses objetivos da tecnologia social, é necessária a utilização da razão substantiva, que tem como conceito, “a racionalidade independente de suas expectativas de sucesso, e não caracteriza nenhuma ação humana interessada na consecução de um resultado subsequente a ela” (Emgotas, 2018). A sua contrapartida, é a razão funcional, que tem como conceito, “grau de exatidão com que se atingem fins, estando assim fundada no cálculo e na relação custo/benefício” (Emgotas, 2018).

É importante entendermos também o papel da Economia Solidária como fomentadora da tecnologia social. Conforme veremos também com Dagnino (2011), ela é uma forma de organização alternativa e que se baseia principalmente na cooperação entre os atores envolvidos, sendo uma das maiores fomentadoras de tecnologia social.

Abordaremos a criação das incubadoras tecnológicas, seu conceito e seus objetivos. Elas são os mecanismos que ajudam a desenvolver as tecnologias que dão forma a nossa sociedade, sejam elas com fins econômicos, sociais ou ambos. Por serem tão importantes, estão sujeitas a influência de diversos atores e interesses externos. Este estudo é importante porque as instituições públicas têm como objetivo promover o bem-estar social, logo, faz sentido que a razão substantiva seja a opção mais apropriada de se obter esse resultado.

1.1 Formulação do problema

Para uma boa gestão, é sempre necessário ter a disposição as melhores ferramentas para realização do trabalho. Nesse sentido, entendemos que o conceito de Guerreiro Ramos sobre razão substantiva e funcional seria de grande valia para as incubadoras de cooperativas populares no seu dia a dia e processos de tomada de decisão.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é entender o quanto os conceitos de Guerreiro Ramos e suas ramificações, estão presentes no dia a dia do processos organizacionais e decisórios das incubadoras de cooperativas populares.

1.3 Justificativa

Uma boa base de conhecimento teórico e conceitos é essencial para uma boa gestão. A partir do conhecimento gerado com esse estudo, é possível que as incubadoras consigam promover melhorias em seus processos decisórios e organizacionais.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado em cinco capítulos sendo o primeiro esta introdução, onde o objetivo é dar uma noção geral ao leitor sobre o tema deste trabalho, a sua relevância e seus objetivos. O segundo capítulo se trata do referencial teórico, onde vamos nos aprofundar nos conceitos e teorias relacionados a Guerreiro Ramos, Tecnologia Social, Economia solidária e Incubadoras de Cooperativas Populares. O terceiro capítulo é abordaremos a metodologia da pesquisa que será feita, justificando e explicando de que forma iremos coletar os dados e resultados. O quarto capítulo é onde apresentaremos os resultados em forma de gráficos, que utilizaremos para embasar nossa conclusão. No quinto capítulo, iremos expor nossa conclusão da pesquisa realizada, com base no referencial teórico e todos os resultados coletados.

2 Referencial Teórico

2.1 Conceito razão substantiva e instrumental

Ao longo do seu trabalho sobre a teoria substantiva da vida humana associada, que seria baseada na racionalidade substantiva, Ramos se apoia em alguns autores clássicos, sendo um deles, Max Weber, que já advertia que nos tempos modernos um novo significado estava sendo atribuído a palavra razão. No sentido antigo, que seria a razão substantiva “a razão era entendida como força ativa na psique humana que habilita o indivíduo a distinguir entre o bem e o mal, entre o conhecimento falso e o verdadeiro” (Ramos, 1981, p. 3). Enquanto Hobbes pela primeira vez dá o conceito instrumental à razão definindo “como uma capacidade que o indivíduo adquire pelo esforço e que o habilita a nada mais do que fazer o cálculo utilitário das consequências” (Hobbes, 1974, apud Ramos, 1981).

No segundo capítulo de seu livro, Guerreiro Ramos aborda essa “transvaliação”, do significado da razão. Era claro para os autores antigos que a razão e seus imperativos éticos era o que fazia o homem superior aos animais. Aristóteles por exemplo faz duas afirmações com base no contexto de seu período, mas que podem ser associadas aos conceitos de razão que estão sendo abordados. Conforme colocado por Ramos, ele diz que

No domínio político, o homem é destinado a agir por si mesmo, como um portador da razão no sentido substantivo. No domínio social, ao contrário, a preocupação apenas com a vida prevalece e ele age como uma criatura que calcula, isto é, como um agente econômico” (Ramos, 1981, p 30)

A mudança no entendimento da razão começou a tomar forma com a publicação de *The Fable of the bees*, de Bernard Mandeville (1714), onde ele retrata as consequências da isenção da sociedade na regulação da vida humana, influenciando com isso, os pensadores futuros a pensar na razão pela ótica da sociedade e não do indivíduo.

Na continuação do estudo sobre a transvaliação do conceito da razão, Ramos analisa as publicações e interpretações de pensadores da organização como um todo, começando por Max Weber, que afirma que a racionalidade formal ou instrumental é

determinada por uma expectativa de resultados ou fins calculados enquanto a racionalidade substantiva, ou de valor, é determinada independentemente de suas expectativas de sucesso e não caracteriza nenhuma ação humana interessada na “consecução de um resultado ulterior à ela” (Weber, 1968, apud Ramos, 1981). Porém, diferente dos autores abordados na continuação dos estudos, Weber não era um fundamentalista da razão instrumental, ou seja, ele não via aquela como única e correta forma de razão. Ele descreve essa razão, da qual a própria burocracia é um fruto, como sendo uma característica da sociedade capitalista, mas que isso não torna essa razão em verdade absoluta. Como ressalta Ramos, Weber tinha um sentimento de resiliência perante a utilização da razão instrumental, pois sabia que era necessário em tal momento do desenvolvimento humano, porém jamais deveria se tornar a única forma de se pensar.

Ramos também aborda a visão de Karl Mannheim (1940) que definia da seguinte maneira as formas de razão, a racionalidade substancial é

“Um ato de pensamento que revela percepções inteligentes das inter-relações de acontecimentos, numa situação determinada e isso permite uma vida pessoal orientada por julgamentos independentes [...] Enquanto a racionalidade funcional diz respeito a qualquer conduta, acontecimento ou objeto, na medida em que esse é reconhecido como sendo apenas um meio de atingir uma determinada meta.” (Mannheim, 1940, apud Ramos, 1981)

Mannheim (1940) se destaca por querer confrontar o tipo de organização vigente na época, que era baseada na razão funcional. Segundo ele, essa racionalidade “tende a despojar o indivíduo médio de sua capacidade de sadio julgamento (Mannheim, 1940, apud Ramos, 1981).

A Escola de Frankfurt e seus principais pensadores afirmam que a racionalidade se transformou em um instrumento disfarçado de perpetuação da opressão em vez de ser sinônimo de razão verdadeira. Horkheimer (1947) e Adorno (1972) analisam e estudam o conceito de razão em Marx, que dizia que a racionalidade é inerente à história, e que o processo da sociedade moderna, através da crítica dialética de si mesma, conduzirá à Idade da Razão (Ramos, 1981, p.9).

Porém, para eles, na época do Iluminismo a razão foi desvirtuada de seu conceito clássico, como salienta Ramos, “o Iluminismo transforma pensamento em matemática, qualidades em funções, conceitos em fórmulas, e a verdade em

frequências estatísticas de médias” (Ramos, 1981, p.8). Embora Marx tenha tentado tirar os traços mecanicistas do seu entendimento da razão, ele já estava muito enraizado nas bases iluministas. Horkheimer (1947) acrescenta que a liquidação da razão como um fator de compreensão ética, moral e religiosa não teria sido consumada no decurso dos últimos séculos, sem a concomitante desnaturação da linguagem usada nos negócios humanos comuns. (Horkheimer, 1947, apud Ramos, 1981).

Ainda na Escola de Frankfurt, Ramos aborda Habermas (1968), que apesar de sofrer grande influência da obra de Kant, se apoia na teoria de Fichte que trabalhava o “conceito emancipatório inerente à razão ativa” (Habermas, 1968, apud Ramos, 1981), e foi o ponto de início para Habermas desenvolver sua tipologia de interesses cognitivos. São eles,

a) “ciências “ciências naturais) cujo interesse cognitivo é o controle técnico sobre processos objetificados”; b) “ciências cujo interesse é uma preservação e expansão da intersubjetividade da possível compreensão mútua orientada para ação”; c) ciências subordinadas ao interesse cognitivo emancipatório, isto é, que devem ser consideradas como instrumentais na estimulação da capacidade humana para auto-reflexão e a autonomia ética” (Habermas, 1968, p.309-10).

Para Guerreiro, o principal objetivo de uma teoria social, utilizando a razão substantiva seria a emancipação do homem, porém, ao contrário disso, o modelo estabelecido “tornou-se cientístico mediante a assimilação do método das ciências naturais” (Ramos, 1981, p.10).

Como colocado por Serva (2015) que se inspirava nele, Ramos (1981) ressalta que o predomínio da razão instrumental nas organizações produtivas engendra uma sociedade centrada no mercado, responsável pela insegurança psicológica, pela degradação da qualidade de vida, pela poluição, pelo desperdício dos recursos naturais do planeta, além de produzir uma teoria organizacional incapaz de ensejar espaços sociais gratificantes aos indivíduos. Podemos ver abaixo, no quadro 1, desenvolvido por Serva (2015) que busca analisar as características de cada racionalidade, presentes em cada organização e que nos permite ter uma visualização mais detalhada.

Quadro 1 – Tipos de racionalidade

Processos Organizacionais	TIPO DE RACIONALIDADE	
	Racionalidade Substantiva	Racionalidade instrumental
Hierarquia e normas	Entendimento	Fins, desempenho
	Julgamento ético	Estratégia interpessoal
Valores e objetivos	Valores e objetivos	Utilidade
	Valores emancipatórios	Fins
	Julgamento ético	Rentabilidade
Tomada de decisão	Entendimento	cálculo, utilidade
	Julgamento ético	Maximização recursos
Controle	Entendimento	Maximização recursos
		Desempenho
		Estratégia interpessoal
Divisão do trabalho	Autorrealização	Maximização recursos
	Entendimento	Desempenho
	Autonomia	Cálculo
Comunicação e Relações interpessoais	Autenticidade	Desempenho
	Valores emancipatórios	Êxito/Resultados
	Autonomia	Estratégia interpessoal
Ação social e Relações ambientais	Valores emancipatórios	Fins
		Êxito/Resultados
Reflexão sobre a organização	Julgamento ético	Desempenho
	Valores emancipatórios	Fins, rentabilidade
Conflitos	Julgamento ético	Cálculo
	Autenticidade	Fins
	Autonomia	Estratégia interpessoal
Satisfação individual	Autorrealização	Fins, Êxito
	Autonomia	Desempenho
Dimensão simbólica	Autorrealização	Êxito/Resultados
	Valores emancipatórios	Utilidade, Desempenho

Fonte: Serva (1996, p. 339).

Em seu trabalho Serva utilizou suas anotações e observação para desenvolver 11 “rubricas” onde “cada rubrica comporta um conjunto de processos organizacionais e práticas administrativas específicas, aspectos, ideias e representações concernentes a uma dada dimensão do cotidiano da empresa” Serva 1996, são elas:

“1) Hierarquia e normas - as formas, critérios e estilos pelos quais o poder é exercido. Os métodos de influência empregados. Configuração da estrutura hierárquica. Critérios ou requisitos para a ocupação de cargos ou espaços hierárquicos. Tipos de autoridade. Processos de emissão de ordens. Natureza das normas, escritas ou não. Processos de elaboração e estabelecimento das normas. Instrumentos e/ou formas de difusão das normas. Cumprimento das normas. Conseqüências da infração às normas. Rigidez ou flexibilidade;

2) Valores e objetivos organizacionais - conjunto dos valores predominantes na organização, sua origem e formas de difusão. Objetivos do grupo. Processo de estabelecimento dos objetivos, formal ou não. Comunicação dos objetivos;

3) Tomada de decisão - processos decisórios, estilos mais frequentes. Diferenciação de competências decisórias na organização, subgrupos/pessoas que decidem Dimensões determinantes no processo decisório; 4) Controle - formas e finalidades do controle. Indivíduos responsáveis pelo controle. Instrumentos utilizados para controle;

5) Divisão do trabalho - critérios e formas utilizadas para a divisão do trabalho. Intensidade de especialização. Flexibilidade multifuncionalidade. Departamentalização;

6) Reflexão sobre a organização - processos de análise e reflexão a respeito da existência e atuação da organização no seu meio social interno e externo. Autocrítica enquanto grupo organizado. Regularidade e procedimentos empregados para realizá-la. Em qual nível da organização a reflexão é efetuada;

7) Conflitos - natureza dos conflitos. Estilos de manejo dos conflitos. Formas como são encarados e solucionados os conflitos. Percepção dos conflitos: fontes de desenvolvimento ou de risco de desagregação do grupo, atitudes conseqüentes. Autonomia ou subserviência nos conflitos. Grau de tensão provocado pelos conflitos;

8) Comunicação e relações interpessoais - estilos e formas de comunicação dominantes. Comunicação formal e informal. Linguagens específicas e seus significados. Comunicação aberta, com feedback, autenticidade e autonomia, ou comunicação "estratégica". Significado e lugar da palavra no cotidiano da organização. Liberdade ou limitação da expressão. Estilos das relações entre os membros do grupo. Formalidade e informalidade. Clima e ambiente interno dominantes, face às relações interpessoais;

9) Satisfação individual - grau de satisfação dos membros em fazer parte da organização. Principais fontes de satisfação ou de insatisfação;

10) Dimensão simbólica - iconografia utilizada na organização. Ideias, filosofias e valores que embasam a dimensão simbólica. Elementos do imaginário do grupo, suas origens e mutabilidade. Relação do imaginário com as práticas cotidianas na organização;

11) Ação social e relações ambientais - ações da organização que marcam primordialmente a sua inserção no meio social. Importância, significado e singularidade da ação social. Congruência entre os valores professados, os objetivos estabelecidos e a ação social concreta. Relações com outras organizações da sociedade. Redes, conexões e integração interorganizacional. ”

Outro autor que usa Ramos em seus estudos é Muzzio (2014) que fala que a racionalidade substantiva voltada ao âmbito da análise organizacional tem em Alberto Guerreiro Ramos seu principal expoente e que ela se caracteriza pelo julgamento ético, quando a ação humana é avaliada a partir de um juízo de valor (algo que é bom ou mau); pela auto realização, quando a ação humana está orientada para o alcance da plenitude do potencial humano; pela emancipação, quando a ação humana deve almejar um bem-estar social; e pela autonomia, quando a ação humana é realizada sob condição de liberdade de escolha (Ramos, 1981, apud Muzzio, 2014) e após demonstrar a importância de Ramos para o assunto, completa, Muzzio (2014) por meio da racionalidade substantiva, o homem tem maior consciência de seu papel no mundo, arguindo-se sobre a verdadeira lógica da ação social, quando esse indivíduo reconhece que o sistema predominante reduz sua capacidade de análise. Essa reflexão leva a um movimento emancipatório. Ao fazê-lo, o homem ficaria menos condicionado a uma lógica dominante que lhe cause problemas, tais como o individualismo, a alienação, a eliminação da cooperação e da solidariedade, etc.

(Ramos, 1981, apud Muzzio, 2014). Ainda podemos citar também Matarazzo (2016), que coloca da seguinte forma a visão de Ramos (1981) sobre o tema,

“Ele percebia a tensão existente na modernidade entre as racionalidades instrumental e substantiva, a primeira associada ao enclave econômico e a segunda aos enclaves que ele denominou isonômico e fenonômico (estes dois últimos relativos à interação simbólica auto gratificante, nas quais não se separa instrumentalmente os meios dos seus respectivos fins, separação característica do enclave econômico). O autor critica a expansão (ou falta de delimitação) do enclave econômico sobre os demais, bloqueando a percepção e o desenvolvimento destes.” (Matarazzo, 2016, p. 212)

2.2 Tecnologia Social e Economia Solidária

Para entendermos melhor a realidade e os objetivos das incubadoras tecnológicas cooperativas é importante além de entender qual tipo de razão deveria estar servindo como base para suas ações, temos que compreender o conceito da tecnologia que elas aplicavam. Nesse caso estamos falando sobre a Tecnologia Social, que é conceituada por Dagnino da seguinte forma, “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social.” (Dagnino, 2011, p.1).

Uma das principais diferenças entre a Tecnologia Social e a Tecnologia Convencional é que a primeira tem sua base de conhecimento tecnológica livre para o acesso de qualquer pessoa, enquanto na segunda todo o conhecimento gerado pertence apenas à empresa/ator interessado que a tenha desenvolvido ou financiado. É importante entender essa diferença para fazer a conexão entre Guerreiro Ramos, Tecnologia Social e Economia Solidária, que abordaremos adiante.

A tecnologia convencional é a concretização da racionalidade instrumental, porque seu objetivo é encontrar formas de melhorar os resultados para as pessoas que a desenvolveram/financiaram, sem se preocupar com efeitos colaterais para a sociedade. Já a tecnologia social precisa ter caráter sócio técnico alternativo ao atualmente hegemônico capaz de orientar as ações de fomento, planejamento, capacitação e desenvolvimento, implicando o envolvimento dos gestores políticos sociais e C&T, professores e alunos atuantes nas incubadoras de cooperativas,

técnicos de institutos de pesquisa, trabalhadores, etc. (Dagnino, 2011, p.1) que pode ser associado ao que Ramos chama de racionalidade substantiva. Dagnino salienta que essa tecnologia precisa ser demandada por atores políticos, cooperativas, fábricas recuperadas. Outra forma de demandar tecnologias sociais é através das economias solidárias.

A economia solidária é uma forma de organização alternativa ao modelo praticado hegemonicamente nos dias de hoje. Dentre suas principais características estão, cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade. A cooperação se manifesta através da união dos esforços e capacidades das pessoas envolvidas, justa divisão das responsabilidades e a propriedade coletiva de bens. A autogestão anda junto com a cooperação, pois assim como as responsabilidades, são divididas as tarefas, gestão dos processos de trabalho, definições estratégicas, direção e ações no dia a dia da empresa. A dimensão econômica diz respeito à motivação de tal projeto de organização. Envolve os elementos que fazem com que seja viável a implantação dessa ação. Alguns exemplos seriam os aspectos culturais, ambientais e sociais, viabilidade econômica, entre outros. Por último a solidariedade que pode se manifestar de diversas formas nos diferentes tipos de economia solidária, mas que desempenha papel essencial para possibilitar o desenvolvimento dessas iniciativas.

Para Gaiger (2007), a eficiência considerada pela economia solidária se contrapõe à sua concepção pela ótica da economia capitalista.

“A eficiência na lógica capitalista busca aumentar receitas e reduzir custos, visando maximizar a lucratividade. E assim, tal conceito tende a priorizar apenas aspectos econômicos. De outro lado, a economia solidária exige a concepção da eficiência que imponha os compromissos com a sociedade e os indivíduos da própria organização, bem como com as gerações futuras. E dessa forma, eficiência é compreendida em uma visão sistêmica e integrada com as dimensões não econômicas, de maneira a motivar processos e meios para a geração da qualidade de vida das pessoas que os vivenciam, tal qual propiciar bem-estar e segurança na dimensão social.” (Gaiger, 2007, apud Rebehy et al, 2016).

Matarazzo (2016) completa ainda,

“As iniciativas gestadas no seio dessa economia social nascente apareceram como alternativas, em termos de organização do trabalho, àquela proposta pela forma dominante de trabalho assalariado instituída pelo

princípio econômico que começava a se tornar hegemônico, imposto pela empresa capitalista nascente. Essas ações foram caracterizadas pela articulação das dimensões social e econômica sobre um fundo político desenvolvendo, assim, iniciativas e experiências que começaram a despertar interesse de órgãos governamentais e empresas privadas. Esse interesse resultou em uma profissionalização do setor fomentando dinâmicas estruturais, como os estatutos das cooperativas, a fim de garantir legitimação para as organizações. ”

2.3 PRONINC e PNI

É importante entendermos o que é o PRONINC para podermos analisar a questão proposta pelo presente trabalho. Em 1995 foi criada pela COPPE/UFRJ, com apoio da FINEP e da Fundação Banco do Brasil, a primeira Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP. O Objetivo era desenvolver uma metodologia para difundir incubadoras tecnológicas para outras universidades do país. A partir desse projeto foi criado o PRONINC (Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares). Conforme o Decreto 7.357 de 17 de novembro de 2017, o objetivo do PRONINC

“é o fortalecimento dos processos de incubação de empreendimentos econômicos solidários, buscando atingir os seguintes objetivos: I – geração de trabalho e renda, a partir da organização do trabalho, com foco na autogestão e dentro dos princípios de autonomia dos empreendimentos econômicos solidários; II – construção de referencial conceitual metodológico acerca de processos de incubação e de acompanhamento de empreendimentos econômicos solidários pós-incubação; III – articulação e integração de políticas públicas e outras iniciativas para promoção do desenvolvimento local e regional; IV – desenvolvimento de novas metodologias de incubação de empreendimentos econômicos solidários articuladas a processos de desenvolvimento local ou territorial; V – formação de discentes universitários em economia solidária; e Vi – criação de disciplinas, cursos, estágios e outras ações, para a disseminação da economia solidária nas instituições de ensino superior.”

Com isso fica claro que o embasamento teórico das incubadoras cooperativas anda em paralelo com a razão substantiva estudada por Guerreiro Ramos.

É necessário fazermos a diferenciação do PRONINC com o programa do governo que serve para estimular as incubadoras tecnológicas comuns. O PNI (Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos) tem como objetivos

“Articular, aprimorar e divulgar os esforços institucionais e financeiros de suporte a empreendimentos residentes em incubadoras de empresas e parque tecnológicos, a fim de ampliar e otimizar recursos que deverão ser canalizados para apoiar a geração e consolidação de um crescente número de empresas produtoras de inovação. Outro objetivo é apoiar o surgimento e a consolidação de parques tecnológicos localizados em áreas próximas as universidades e centros de pesquisa que deverão apresentar relevância tecnológica, viabilidade e sustentabilidade econômica. ” (Ministério de Ciência e Tecnologia, 2008, p.7).

Conforme colocado por Matarazzo (2016) as incubadoras, enquanto tecnologias sociais (Dagnino et al., 2004), apresentam-se como uma possibilidade de aproximação entre a universidade e a economia solidária. Dessa forma, entende-se que as incubadoras têm como objetivo principal a organização e o fomento de determinados tipos de assessorias aos empreendimentos da economia solidária que emergem em seu ambiente (Culti, 2009, Apud Matarazzo, 2016).

3 Metodologia

Usaremos como base para nosso estudo, Ramos (1981) abordando a teoria sobre as formas de racionalidade, depois passaremos por uma série de autores que tentam aprofundar o tema e nos ajudarão a compreender melhor as palavras de Ramos, sendo eles Serva, Dagnino, Matarazzo, Muzzio, entre outros.

Para definir nossa metodologia de forma clara, iremos utilizar os dois critérios definidos por Vergara (1998), que são os fins da pesquisa e os meios utilizados. Com relação ao fins, uma pesquisa pode ser, exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intencionista. Em nosso trabalho utilizaremos a metodologia descritiva que é definida por Vergara (1998) da seguinte forma, “É aquela que expõe características claras e bem delineadas de determinada população ou fenômeno, para isso envolve técnicas padronizadas e bem estruturadas de coletas de seus dados.” Os meios utilizados em nosso trabalho podem ser, pesquisa de campo, de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, ex-post facto, participante, pesquisa-ação e estudo de caso. Aqui iremos utilizar a bibliográfica, que é definida pela autora como, “É aquele realizado com base em material publicado em livros, jornais, revistas, sites na internet, e que sejam disponibilizados ao público em geral.” Vergara (1998)

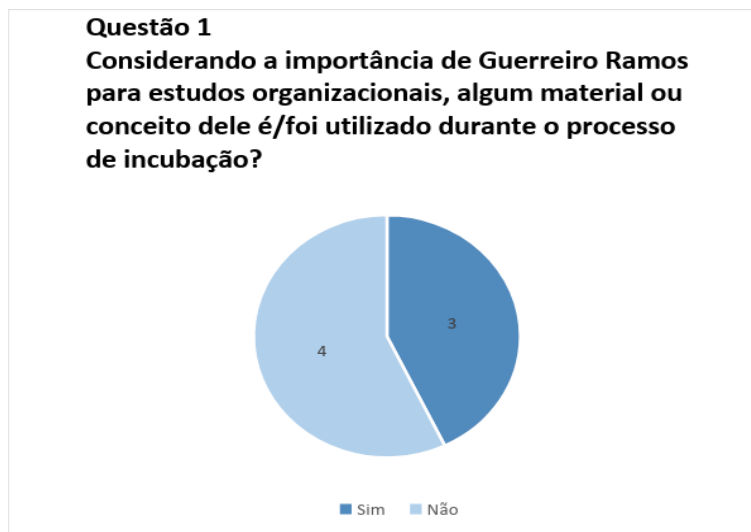
A pesquisa será baseada na tese de Maurício Serva (1997) que foi um dos primeiros a investigar o tema de forma prática. Iremos analisar diversas incubadoras, através de questionários aos gestores das mesmas. O objetivo dessa pesquisa é saber se os conceitos de Ramos estão presentes nas incubadoras.

Iremos enviar questionários para uma série de atuais/ex gestores de incubadoras de tecnologia cooperativa, de simples resposta afirmativa ou negativa. Com base nessas respostas os dados serão tabulados e os gráficos serão gerados para nos ajudar na visualização e análise dos resultados obtidos.

4 Resultados

No Gráfico 1 buscamos saber se os participantes já utilizaram material do autor Guerreiro Ramos. Pudemos constatar que pequena maioria dos participantes já utilizaram de Ramos em seus processos nas incubadoras.

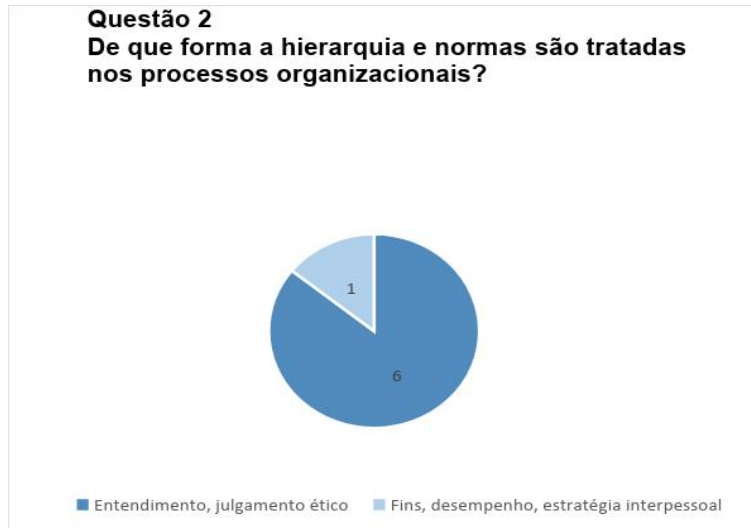
Gráfico 1 – Utilização de Guerreiro Ramos



Fonte: Própria autoria (2019)

No segundo gráfico abordamos a hierarquia e as normas no processos. Pudemos verificar que grande maioria tem experiência com a utilização de critérios baseados na racionalidade instrumental, no seu tratamento da hierarquia e normas.

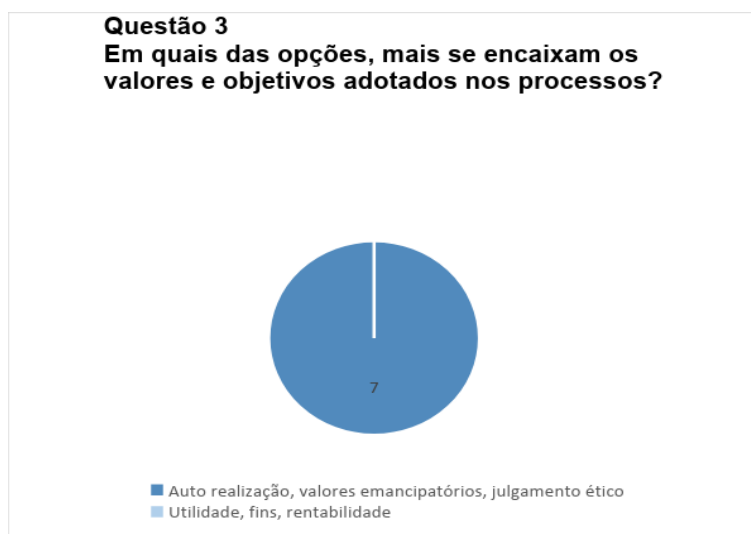
Gráfico 2 – Hierarquia e Normas



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 3 buscamos saber como são abordados os valores e objetivos nos processos. Nesse questionamento, tivemos uma resposta unânime de utilização dos critérios de utilidade, fins e rentabilidade nos valores e objetivos dos processos.

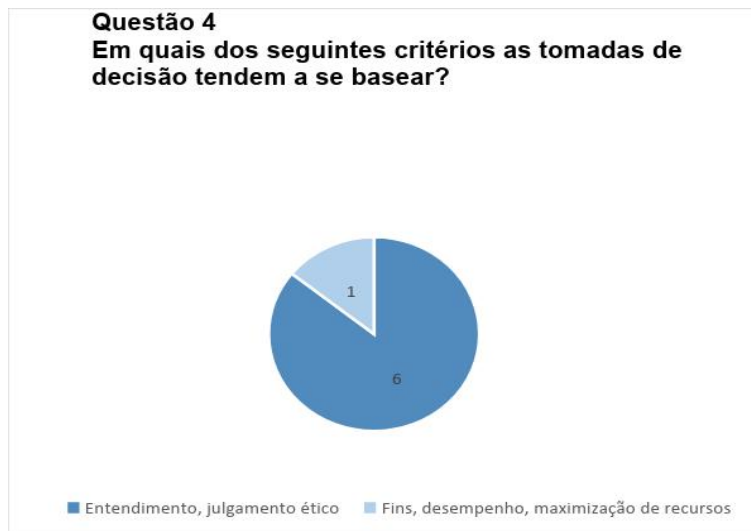
Gráfico 3 – Valores e Objetivos



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 4 abordamos os critérios de tomada de decisão. Nele tivemos grande maioria de participantes escolhendo fins, desempenho e maximozação de recursos, como critérios de tomada de decisão.

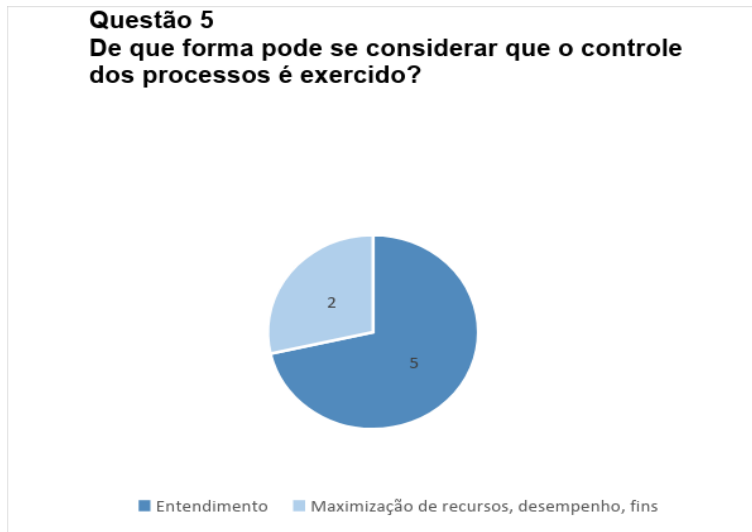
Gráfico 4 – Tomada de decisão



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 5 é questionada qual a forma do controle dos processos. Nessa questão tivemos grande maioria definindo maximização de recursos, desempenho e fins, como forma de exercer o contro dos processos.

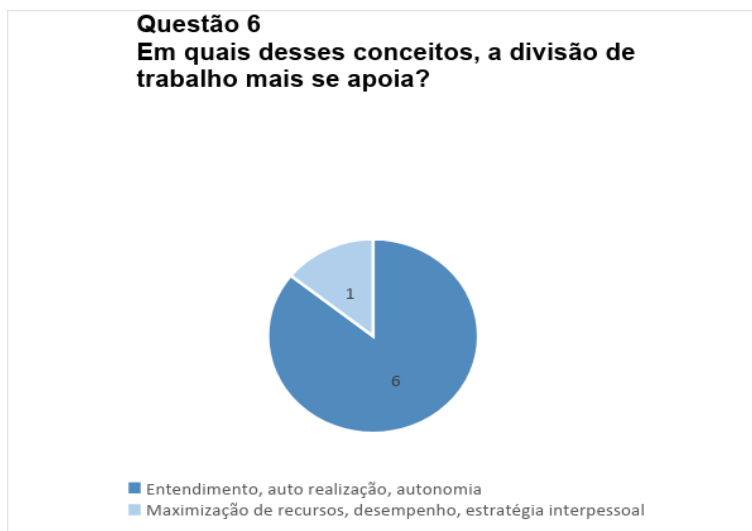
Gráfico 5 – Controle dos processos



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 6 questionamos qual conceito é utilizado para divisão de trabalho. Vemos que a grande maioria baseia sua divisão de trabalho em critérios de maximização de recursos, desempenho e estratégia interpessoal.

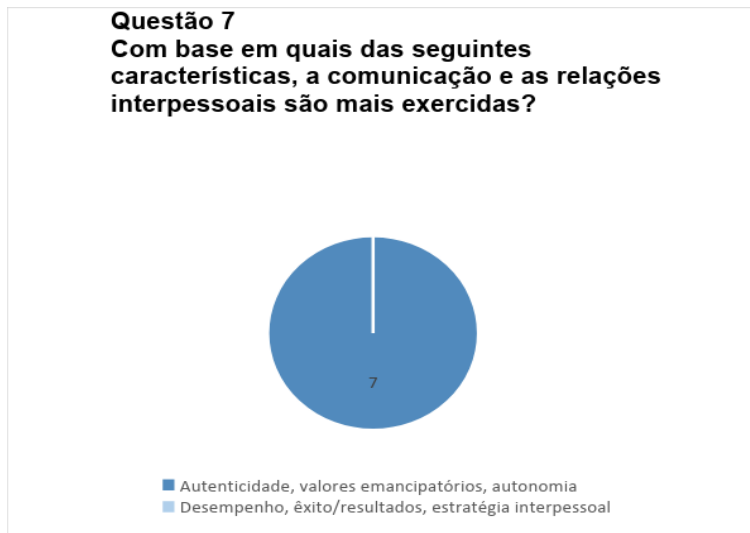
Gráfico 6 – Divisão de trabalho



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 7 tentamos entender de qual forma as comunicações e relações interpessoais ocorrem. Nesse caso tivemos resposta unânime que as comunicações e relações interpessoais, tem maior influência dos conceitos de desempenho, êxito/resultados e estratégia interpessoal

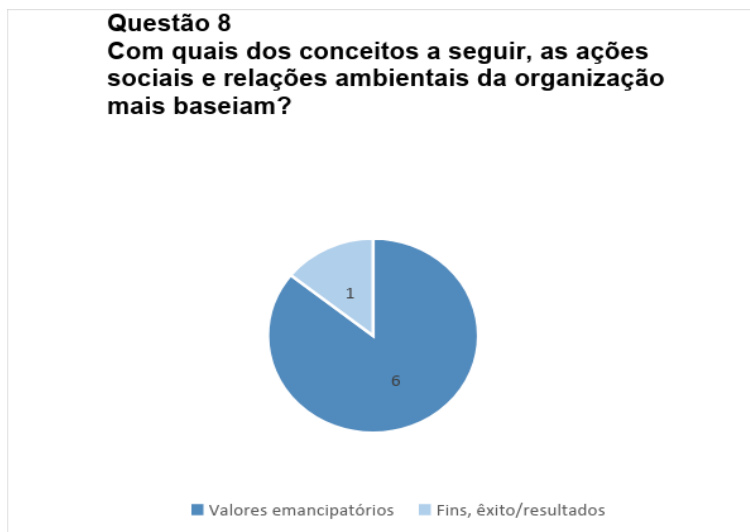
Gráfico 7 – Comunicação e relações interpessoais



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 8 buscamos compreender qual a base para as ações sociais e ambientais. Grande maioria dos participantes definiram fins, êxito/resultados como os fatores de maior influência nas ações sociais e relações ambientais.

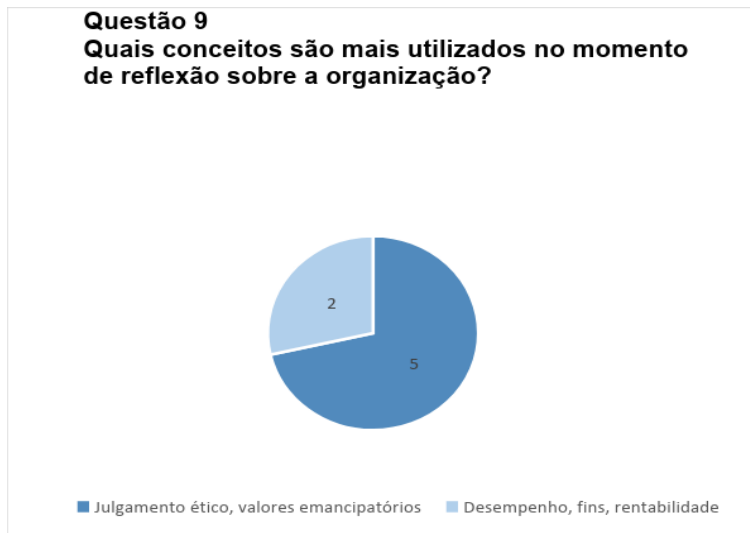
Gráfico 8 – Ações sociais e relações ambientais



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 9 tentamos entender quais conceitos norteiam a reflexão sobre a organização. Tivemos maioria das repostas definindo os conceitos de desempenho, fins e rentabilidade como mais utilizados na reflexão sobre a organização.

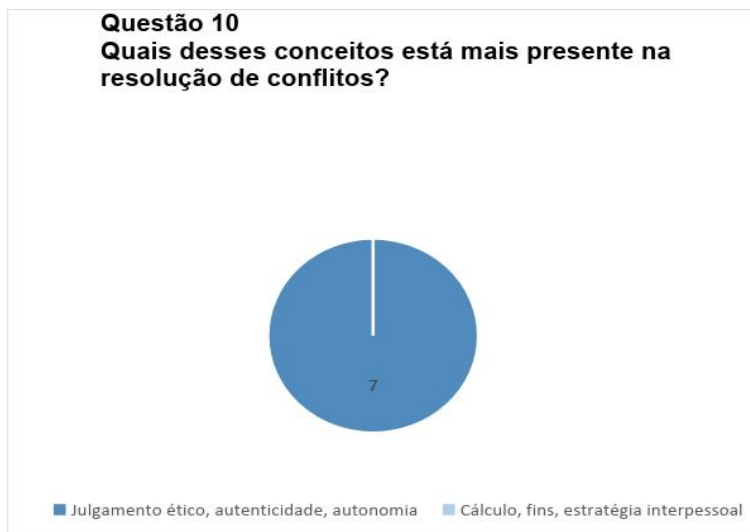
Gráfico 9 – Reflexão sobre organização



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 10 tentamos entender quais conceitos são a base para resolução de conflitos. Pudemos apurar que em sua totalidade, os participantes definiram como mais presente na resolução de conflitos o cálculo, fins e estratégia pessoal.

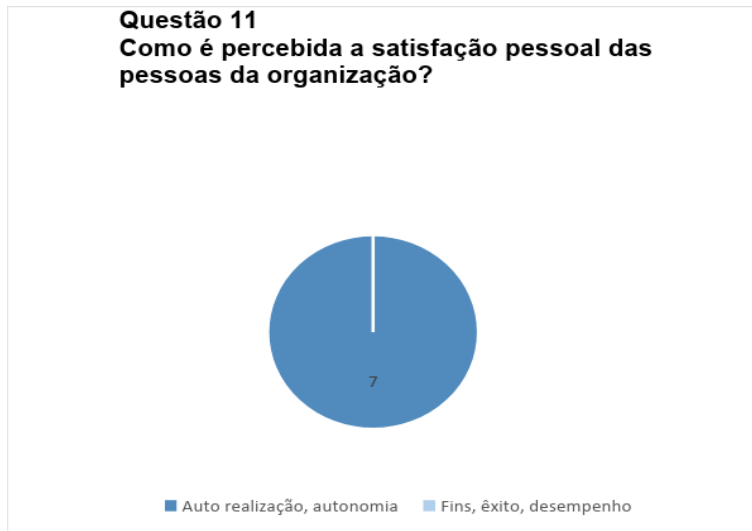
Gráfico 10 – Resolução de conflitos



Fonte: Própria autoria (2019)

No Gráfico 11 buscamos compreender como é compreendida a satisfação pessoal das pessoas. Nesse caso também temos de forma unânime, a percepção da satisfação pessoal baseada nos fins, êxito e desempenho.

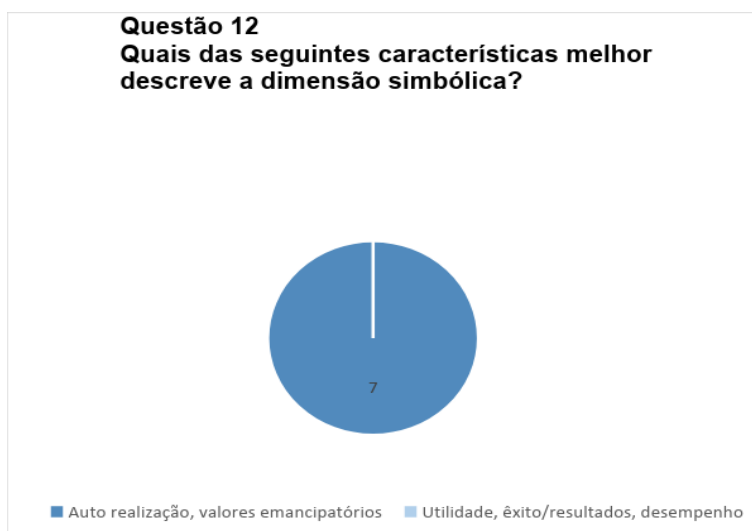
Gráfico 11 – Satisfação pessoal



Fonte: Própria autoria (2019)

No gráfico 12 tentamos entender a melhor forma de descrever a dimensão simbólica. Novamente de forma unânime, temos a utilidade, êxito/resultados e desempenho como maiores características da dimensão simbólica.

Gráfico 12 – Dimensão simbólica



Fonte: Própria autoria (2019)

5 Conclusão

Essa pesquisa é muito importante devido ao seu grande potencial de melhorar resultados nas incubadoras tecnológicas cooperativas. O retorno para a sociedade seria exponencializado e permitiria ajudar mais pessoas da sociedade. Academicamente, é importante para valorizar e dar continuidade ao estudo feito por Serva (1997) que tentou buscar formas práticas de aplicar os conceitos de Guerreiro Ramos.

Com base nas respostas coletadas e com a ajuda da visualização dos gráficos, podemos perceber através da resposta do Gráfico 1, que mais da metade dos participantes, alega não usar Guerreiro Ramos e seus conceitos em seus processos de gestão. Ao longo dos outros gráficos, podemos constatar que apesar do resultado do Gráfico 1, em todos os casos os participantes utilizam conceitos baseados nos estudos de Guerreiro Ramos.

A partir desse resultado, podemos sugerir que as gestões de incubadoras tecnológicas cooperativas adotem Guerreiro Ramos em seu material de ensino/aprendizado, pois percebemos que eles já se utilizam de seus conceitos, portanto existe grande potencial de melhorias caso utilizem os conceitos de forma completa, com suas referências completas.

Tivemos com limitação a quantidade de participantes que efetivamente respondeu o questionário enviado. Foram enviados para 15 participantes e tivemos resposta de 7 deles.

6 Referências

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Programa nacional de apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos**. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto n. 7357, de 17 de nov. de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares - PRONINC, e dá outras providências**. Brasília, DF, nov 2017.

DAGNINO, R. P. A Tecnologia Social e seus desafios. In: FBB. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: FBB, 2004. 187-210 p.

DAGNINO, R. P. Tecnologia Social: base conceitual. *Ciência & Tecnologia Social: A construção crítica da tecnologia pelos atores sociais, América Latina*, v. 1, n. 1, p. 1-12, julho, 2011.

MATARAZZO, G.; BOEIRA, S. L. Incubação de cooperativas populares: representações sociais e tensões entre racionalidades. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 1, p. 207-207, 2016.

MUZZIO, H.A condição paradoxal da administração de Recursos Humanos: entre a racionalidade instrumental e a racionalidade substantiva. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 3, p. 706-706, 2014.

RAMOS, G. A. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1981

REBEHY, P. C. P. W.; BELLISSIMO, D. Y.; CALDANA, A. C. F. A Metodologia de uma Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (ITES): Instrumento de Promoção de Inovação e Empreendedorismo? **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 7, n. 1, p. 187-204, 2016.

SERVA, M.; CAITANO, D.; SANTOS, L.; SIQUEIRA, G. A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 3, p. 414-437, 2015.

SERVA, M. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. RAE- Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 37, n. 2, p.18-30, abr/jun, 1997.

As Racionalidades Substantiva e Instrumental. Disponível em: <<https://emgotas.com/2016/11/27/as-racionalidades-substantiva-e-instrumental/>>. Acesso em: 26/11/2018

VERGARA, Sylvia. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Questão 1

Considerando a importância de Guerreiro Ramos para estudos organizacionais, algum material ou conceito dele é/foi utilizado durante o processo de incubação?

Sim

Não

Questão 2

De que forma a hierarquia e normas são tratadas nos processos organizacionais?

Entendimento, julgamento ético

Fins, desempenho, estratégia interpessoal

Questão 3

Em quais das opções, mais se encaixam os valores e objetivos adotados nos processos?

Auto realização, valores emancipatórios, julgamento ético

Utilidade, fins, rentabilidade

Questão 4

Em quais dos seguintes critérios as tomadas de decisão tendem a se basear?

Entendimento, julgamento ético

Fins, desempenho, maximização de recursos

Questão 5

De que forma pode se considerar que o controle dos processos é exercido?

- Entendimento
- Maximização de recursos, desempenho, fins

Questão 6

Em quais desses conceitos, a divisão de trabalho mais se apoia?

- Entendimento, auto realização, autonomia
- Maximização de recursos, desempenho, estratégia interpessoal

Questão 7

Com base em quais das seguintes características, a comunicação e as relações interpessoais são mais exercidas?

- Autenticidade, valores emancipatórios, autonomia
- Desempenho, êxito/resultados, estratégia interpessoal

Questão 8

Com quais dos conceitos a seguir, as ações sociais e relações ambientais da organização mais baseiam?

- Valores emancipatórios
- Fins, êxito/resultados

Questão 9

Quais conceitos são mais utilizados no momento de reflexão sobre a organização?

- Julgamento ético, valores emancipatórios

Desempenho, fins, rentabilidade

Questão 10

Quais desses conceitos está mais presente na resolução de conflitos?

Julgamento ético, autenticidade, autonomia

Cálculo, fins, estratégia interpessoal

Questão 11

Como é percebida a satisfação pessoal das pessoas da organização?

Auto realização, autonomia

Fins, êxito, desempenho

Questão 12

Quais das seguintes características melhor descreve a dimensão simbólica?

Auto realização, valores emancipatórios

Utilidade, êxito/resultados, desempenho